



# A VOZ do POVO

A ignorância dos povos é a maior força dos tiranos

Unidos,

CONTRA O FASCISMO — PELA DEMOCRACIA

\*\*\*

venceremos (Se se que produzam em benefício da Colaboração deve ser considerado o VERDADEIRO POVO.)

ENCERRADO e o regime em que o povo é obrigado a dar-lhe alijar-se tudo, em troca dum penoso trabalho.

O regime em que o povo, livre de alijar-se, compete, não apenas dos sacrificios, mas também dos benefícios, a um DEMOCRACIA

## Um ano de combate anti-fascista

Com este número completa «VOZ DO POVO» doze meses de labor contra o nazi-fascismo.

A importância dos acontecimentos ocorridos neste lapso de tempo alterou profundamente o aspecto geral da política em todo o mundo.

Mussolini e Hitler, que das suas capitais tinham feito as metrópoles do nazi-fascismo, desapareceram e com eles esses bastiões do terrível flagelo da Humanidade. Mas as ideias de opressão que encarnavam deixaram perigosos discípulos espalhados pelo mundo. Maquiavelicamente, com as suas faculdades camaleónicas de tomarem a cor do ambiente em que tem de agir, transfiguraram-se agora em «democratas» de varios tons.

As suas armas não são já a Luftwaff com que destruíram Guernica ou Coventry, nem exercitos mais ou menos regulares de camisas negras, castanhas ou azuis. Agora dispõem da Intriga com que tinham semear a discordia. Se o conseguissem ser-lhesia fácil voltar a dominar. E os campos de morte de Belzen, Buchenwald, etc. se-am de novo os símbolos dessa estranha e macabra Kultur de exterminio.

Franco — o Sanguinario — o Salazar — o Sinistro — (como os seus comparsas da Argentina) dizendo-se agora «democratas» querem, por qual-quer preço, que os seus sistemas da opressão subsistam — apesar de tudo.

Mas os povos da Península saberão mostrar as seus repugnantes torturadores que as suas gloriosas tradições de amor pela Liberdade ainda desta vez não serão desmentidas.

«VOZ DO POVO» ao preparar-se para encetar o segundo ano da sua jornada anti-fascista, saúda todos os que, unificados pelo mesmo ideal de libertação nacional, sentem, como afirmou «Passionária» em 1936, que «mais vale morrer de pé do que viver de joelhos».

\*\*\*\*

## Eduardo Herriot e a

«A democracia é o regime que dá a todos os meios para se elegerem na escola do saber»

Aquele que não admite a Escola Única não é um democrata, nem mesmo, no sentido filosófico do palavra, um republicano»

São de Herriot estas palavras. Com elas fecha o prefácio de uma obra de Hippolyte Ducos, já traduzida em português e bastante divulgada.

«Escola Única é a unidade do direito à escola; e para todos as crianças da França, sem considerações do seu nascimento e da sua fortuna, o direito igual a receber a instrução, no medida das suas capacidades. Educação comum, na base: seleção.»

O ultimo manifesto do Partido Comunista francês apresenta o projecto de realização da ideia, nos seguintes termos:

«Realizar uma reforma do ensino de modo a combater eficazmente o privilégio do dinheiro e a colocar ao serviço da Nação todas as energias intelectuais latentes nas massas populares.

Ajudar e coordenar a investigação científica e técnica, encorajar a criação artistica, e permitir a todos os intelectuaes que possam dar aos seus trabalhos a maior efficacia para beneficio da Nação.»

A reforma do ensino publico, pela realização da Escola Única, já foi levada a efeito em Espanha, durante o glorioso periodo republicano, instituindo o ensino gratuito em todos os graus.

Na França iniciou-se a sua execução sob o governo de Herriot, tendo sido estabelecido o ensino gratuito nas primeiras classes dos cursos secundarios.

Na Reforma de Educação apresentada em Portugal, no parlamento, pelo Dr. João Camoesas, em 1923, tambem se propunha o ensino gratuito para as escolas técnicas de grau elementar. A reforma, que sob o ponto de vista de reorganização pedagógica, era já uma notável obra de realização democrática, não chegou a virar por falta de apoio financeiro.

Na Rússia a Escola Única é, há muitos anos, um facto. As reformas económicas realizadas na grande Republica contribuíram rapidamente para que a todos os cidadãos da U.R.S.S. fosse dado o pleno direito de ascender aos mais altos lugares. Desta possibilidade, deste procedimento pratico de alcançar a justiça para todos, se deve, quasi totalmente, todo o triunfo que nos problemas da guerra e da paz, a Rússia tem alcançado.

A sua realização terá (quer os adversários

[Conclua na página 2]

## O NOSSO ANIVERSÁRIO

Do «Grémio Portugal Livre» recebemos, a propósito do nosso aniversário, a seguinte saúdação:

«O «Grémio Portugal Livre» saúda «VOZ DO POVO» pelo passagem do seu 1.º aniversário.

E no nosso coração, com justo orgulho, que esse bastião anti-fascista teve a sua origem na modesta imprensa clandestina organizada em 1941 pelas suas secções «Anero de Quental», «Heliodoro Salgado» e «Machalides Linco», faz votos para que a sua contribuição para a unificação do nosso anti-fascista em breve acção coroadada pelo cair do fascismo salazarista de Salazar — o Sinistro.

Cordalmente retribuimos as saúdações destes nossos amigos.

\*\*\*\*

## 14 de Julho de 1789

A tomada da Bastilha pelo povo parisiense marcou o principio do ciclo revolucionario que immortalizou a França como patria da Liberdade.

Esse gesto simbólico, determinando o fim da era feudal, foi o marco inicial do advento da soberania popular.

\*\*\*\*\*

## 24 de Julho de 1833

Faz no proximo dia 24 de Julho, 112 anos que as forças liberais, comandadas pelo Duque da Terceira, fizeram o seu desembarque em Lisboa, depois de terem desembarcado e levado de vencida as hordas miguelistas, cheitadas pelo famigerado Teles Jordão, que procuravam embargar-lhes a sua marcha triunfal desde o Algarve, onde tinham desembarcado vindas do Porto.

Hoje, como então, ansia o Povo de tradições tão liberais, porque aparece um outro Duque da Terceira que, cheitando as forças dispersas por todo o País, o liberte do absolutismo nazi-fascista de Carmona-Salazar, que o vem escravizando há quasi uma vintena de anos.

É lamentavel que esta data, que para o Povo Português bem pode ter o mesmo significado que o 14 de Julho para a França, não tenha sido considerada pelos sucessivos Governos da Republica de outora, como dia feriado nacional, em homenagem aqueles que baquearam na luta pela liberdade.

Viva a Liberdade! Abaixo a tirania nazi-fascista que oprime e escraviza o País!

\*\*\*\*

## 20 de Julho de 1928

Passa no proximo dia 20 do corrente, o 17.º aniversário de mais uma jornada intelec. na luta contra a Ditadura nazi-fascista de Salazar, que

[Conclua na página 2]

# Uma História e um alvitre

Um pequeno núcleo de portugueses, conscientes de que reflectiam os anseios da quasi totalidade da Nação oprimida, fundou, há 4 anos, uma pequena imprensa clandestina. Os seus fundos escassos, colhidos entre o magro produto do trabalho dos seus poucos colaboradores, não lhe permitiram mais do que pequenos trabalhos de esclarecimento e propaganda anti-fascista. As suas iratagens, que começaram com poucas centenas de exemplares, foram aumentando à medida que por entre o povo anti-fascista crescia o bom acolhimento desta luta contra os odiados regimes de Salazar, Franco & C.<sup>a</sup>

Então, seguros de que tal acolhimento só era possível porque esta obra anti-fascista reflectia quanto podia a voz do povo, foram estas actividades coordenadas sob a forma de um jornal que, por essa e por uma outra razão que será oportunamente revelada, tomou o nome de «VOZ DO POVO».

Hoje com alguns milhares de exemplares periodicamente distribuídos por todo o país e pelo estrangeiro, «VOZ DO POVO» dá uma sombra mais no horizonte nublado do regime de Salazar.

Todavia, nós queremos que seja algo mais do que uma sombra. O nosso objectivo primário — *derubar o salazarismo pela união de anti-fascistas, exigir a voz e maiores esforços.* Assim, lançamos um alvitre:

**Que todos os nossos amigos — quaisquer que sejam as suas afinidades ideológicas — organizem grupos de combate anti-fascista «Voz do Povo».**

A maior força do fascismo é a falta de coordenação das forças da Liberdade. Organizem-se e preparem o seu triunfo.

Cam. III.

20 DE JULHO DE 1928

(Concluído da 1.<sup>a</sup> pagina)

santas vidas tem custado ao País, na sua sagrada densa duma metecida liberdade».

Se o triunfo tivesse coroado tão generoso esforço, quanto sofrimentos se teriam evitados não só ao Povo português, mas também a toda a Humanidade!

Lembremo-nos que foi precisamente porque Salazar se encontrava no Poder, e porque auxiliou a guerra de Espanha; já interviu no conflito com os celeberrimos viriatos — que há dias festejaram num estabelecimento do Estado a sua participação na guerra de Espanha — já fornecendo e facilitando tudo quanto Franco necessitava para o assalto ao Poder, que a guerra mundial veio a eclodir depois!

A todos os que colaboraram no citado movimento, envia «Voz do Povo» a expressão da sua mais elevada estima e consideração, e a escaldante esperança dum porvir melhor.

As famílias dos que caíram não só nestas, mas em todas as jornadas na luta contra a Ditadura, através do Povo, que os seus sacrificios não serão esquecidos, e oportunamente, merecidamente, serão recompensados, como é de toda a justiça.

\*\*\*

O povo não se esquece os que ignoram. Para eles escreva a liberdade o seu recado de Liberdade, que o mundo lhe livre o domo dos seus e incorridos dos domos, logo o mundo dos seus.

ANITA TELLEZ

# O que toda a gente sabe - e diz ... Mas que os jornais não dizem!...

Que foi constituída uma sociedade por Antonio Lopes Ribeiro & José Leitão de Barros, para a exploração do cinema português, a qual foi contemplada com o modesto auxilio de um milhão de escudos!...

E ainda há quem julgue... que não há de sempre com o norte... De facto, o fundo do desemprego não poderia ter melhor aplicação, que mais cedo o desemprego não existe... Para fazer, fitas...

\*\*\*

— Que o celebre banqueiro de Salazar, Espírito Santo, lançador de Franco na guerra internacional de Espanha, acaba de ser multado naquele País, na bonita soma de vinte mil contos, por ali pretender transacionar francos belgas e franceses, libras e dolares, pertença que foram de súbitos alemães aqui residentes, e que aqui os transacionam...

Sempre é bem verdadeiro o diado: *De Espanha, nem bom vento nem bom casamento!* Sempre é muito ingenuo, aquele Franco!

\*\*\*

— Que no dia 6 de Junho, fez já 5 dias, na Gestapo portuguesa, (P.V.D.E.) cinco indivíduos se encontravam constantemente de pé e de cara voltada para a parede, sendo brutalemente interrogados pelo mastim da po-

lícia Gouveia.

O escriptor do auto, auxiliar daquele miseravel, condoto da situação das vitimas apresentava uma queixa ao famigerado capitão Garcia, da desumana prisão do Gouveia. Este respondera desadmirado, dizendo-lhe: *«que quem tinha coragem não accidia queles laçares!»*... Assim o disciplinamento!

Terço claro, num país onde não há presos politicos nem se dão maus tratos a presos!...

\*\*\*\*\*

— Que, segundo a emissora de Brazzaville, a resposta do general De Gaulle ao telegrama que Salazar o felicitava pela vitória, dia:

*«Agradeço penhoradissimo as manifestações que meem de ser prestadas a França, confiando sinceramente que a amizade existente entre as nossas Nações se estreitará ainda mais quando a verdadeira liberdade virá para o Povo Português».*

Como se verifica por esta resposta, a França falou e muito bem, pela boca do Homem que neste momento historico mais autorizado está a poder fazê-lo, e com o desassombro que tão elegantemente o caracteriza.

Viva, pois, a França!

\*\*\*\*\*

## Galeria dos Criminosos

QUE MAIS SE TEM CELEBRIZADO NOS "SAFANÕES, AOS PRESOS, NA GESTAPO SALAZARIANA

Independentemente da indicação do nome que vamos dar, dos factóres que mais se tem estabelecido ultimamente nos espasmos dos presos politicos, aconselhamos a todos, que por desgraça tenham de contactar com tão miseráveis canalhas, que tomem boa nota das suas fisionomias, visto que os nomes podem de facto não corresponder a tão repelentes criaturas. Estando melhada e orientada pela Gestapo a P.V.D.E. de Salazar, é muito provavel que aqueles cavalheiros seguindo os exemplos dos seus mestres — que tão hábil se foi na mudança de nomes e biletens de identidade falsificadas — se difirsem sob nomes supostos, a fim de se eximir as responsabilidades que lhes cabem e por que proximo tempo terão de responder.

- Inspector Volez
- Fernando Gouveia
- Correia de Almeida
- Hanrique Seixas
- Sicónio Vilas-Boas
- Almeida Mello

Aqui fica pois o aviso para o oportuno ajuste de contas.

\*\*\*

★ Houve quem julgasse que e que de Hitler e Mussolini anseiam Franco e Salazar. É porque esqueceram que a liberdade não se manda! CONQUISTA-SE.

## Salazar no Brasil

A attente Salazariana por ocasião da morte do Führer levantou numerosos protestos na imprensa brasileira. O publico excitou-se profundamente com o procedimento do nosso Ditador — não nos é possível reprimir os artigos eboçados a Lisboa — e apressados pela nossa Gestapo, não sem que tivéssemos conseguido ver alguns de que damos amostra:

- A Noticia, do Rio de Janeiro: *«Luto em Portugal pela morte de Hitler... A salutar que nos encub de asombro e revolta... Salazar obrigou o povo italiano a reescrever um puro e simples bando».*
- O Diário de Notícias, do Rio de Janeiro: *«... o luto oficial pela morte de Hitler, em Portugal é um acto de solidariedade com o nazismo...»*
- A «Folha Carioca», sob o titulo: *«Ou não é? O Sr. Salazar diz que não é fascista. E o mundo assistiu boquiaberto ás homenagens do a Governo a Hitler e Mussolini...»*

\*\*\*

### A ESCOLA UNICA

(Concluído da 4.<sup>a</sup> pagina)

rios declarados a combatam, quer certos retardadores da politica democratica, que embarracão o caminho na Europa, e em breve, a sua victoria definitiva. O progresso, a Paz, a felicidade humana, não podem esperar soluções demoradas e promessas enganadoras.

Dó sacrificio dos milhões de homens lançados nesta ultima carnificina, esperemos que as gerações futuras possam disfrutar, em toda a sua plenitude, e sem distincão de castas ou de privilegios tradicionais, o direito a vida, considerando que a Escola Unica contém, em potencial, o alicerce e a força do Novo Mundo.

# ★ VOZ DO POVO

(Centro e Facilidade - Pela Democracia)

## ★ 18 de Julho de 1936 ★

Com o levantamento sedicioso dos nazi-fascistas espanhóis em 18 de Julho de 1936, começou a luta heroica dos nossos irmãos peninsulares contra o estrangulamento das liberdades que a sua Democracia lhes principiava a ostorgar.

A jornada gloriosa em que o povo madrileño — quasi sem mais armas que o seu ardoroso amor pela Liberdade — sufocou no Quartel de Artilheria de «La Montana» a primeira violenta arremetida dos inimigos da Espanha democratica, occupará na Historia das lutas pela emancipação popular um lugar identico ao que o heroismo do Povo de Paris occupou pela sua epopeia de 14 de Julho de 1789.

E que o odio a tirania, como o amor à Liberdade, são identicos em todas as epochas e em qualquer latitude.

\*\*\*\*\*

Os vestigios nazi ou falangistas fascistas estão em vazio de completa decomposição. — Confiamos em Churchill, em Estaline e nos demais líderes das Nações Unidas para que a Liberdade e a Paz illuminem o mundo.

General Fulgencio Baptista,  
ex Presidente de Cuba.

\*\*\*

FRANCO fue y sigue siendo un feroz criminal fascista.  
Franco y Salazar son el odio y la mala sangre.

Porque nos unijámos para la Civilización y para las Naciones Unidas, exijamos la desmobilización de los miles de hombres que Franco mantiene en filas.

— Que una anista general liberte los españoles que están bajo los tormentos de la policía de Falange.

— 13.000 millones de pesetas se sacan a la Agricultura para mantener el falangismo.

— La vida ha aumentado 300 %.

— Fuera Franco y Falango del Poder!

RAMOS ESPANA INDEPENDIENTE - Estudios Pyrenaticos.

\*\*\*\*\*

## Vibrante mensaje a la Junta Suprema de Union Nacional

Com motivo del 18 de Julio, la Comisión de Ayuda a la Junta Suprema de Union Nacional ha publicado un emocionante saludo y promesa dirigida a nuestro pueblo y a la J. S. Integramente lo copiamos a continuación con algunas de las firmas mas importantes entre las muchísimas que han sido dadas al saludo.

«Se cumple hoy un año mas del inolvidable día en que el pueblo español, empuja las armas para defender su independencia y su libertad contra la criminal sublevación del fascismo interior, promovido y sostenido por las fuerzas del fascismo italiano y del nazismo alemán. — En cerca de seis años de gloriosa guerra, la Republica Española se batío con valentia bajo la bandera del antifascismo que hoy empujan los ejércitos de las Naciones Unidas y todas las fuerzas progresivas de la Humanidad. Sobre el suelo de España y con el heroísmo del pueblo español, se libró con honor la primera batalla por la libertad de Europa. Ningun Gobierno, democrático, ningún hombre antifascista, puede olvidar esto, en el momento en que el poderío de las armas y la bravura de los combatientes anti-hitlerianos lleva a los pueblos sozoados, enlazando-se con la propia lucha de estos, la ansiada libertad. — El pueblo español, traicionado y desengrado, traicionado e invadido, no ha dejado de luchar un solo instante contra el feroz regimen de Franco. — Muchas y los verdaderos fascistas arribaban a sus años hitlerianos por todos los rios, preguntando atterramente su entendamiento a Berlín, el pueblo español desafiaba y sigue desafiado el terror mas espantoso para pa-

tonificar su identificación de ideas y de actos con la causa anti-fascista.

Los patriotas españoles, con las fuerzas democraticas al frente, dirigidos por la Junta Suprema de Union Nacional, se aprestaron a grandes combates contra el baluarte franquista de las nazis en España. Saben que esta lucha en su propio frente es la aportación mas valiosa que pueden dar a la lucha comun contra el mismo enemigo que el 18 de Julio de 1936 se levanto en las ciudades y los campos españoles y frente al que hoy están en pie de guerra y marcha hacia las victorias la humanidad entera. Sabe tambien que es el unico camino para la reconquista de su patria y de su libertad, de su democracia y de su republica. — Los españoles que nos encontramos fuera de España, principalmente los que nos encontramos aquí por haber sido leales a nuestro pueblo el 18 de Julio de 1936 y en los meses gloriosos que le siguieron, todos los amigos del pueblo español tenemos el deber sagrado de secundar los esfuerzos y el heroismo de los que allá luchan. Sentimos la conciencia de este deber e prometemos cumplirlo.

Los guerrilleros, los combatientes, los antifascistas, los patriotas españoles darán muy pronto a España y a la causa de la libertad del mundo, nuevos dias de gloria.

Juramentamos en este día, los españoles amigos de nuestro patria, para hermanarnos desde ahora con los que en ella pehan, todos los amigos de la España libre, soberana y libre, para apurrarlos desde aquí.

Luchemos todos unidos, como los antifranquistas que luchan en España, en defensa de la causa gloriosa del pueblo que fue en

## CHURCHILL E O

«NEO-FASCISMO»

### MARCHAM DE BRAÇO DADO ?

A politica churchiliana de intervenção na Grécia começa a dar os seus frutos:

«Atenas, 10 (Junho)». — Arts Veloholtes, comunista, fundador da E.L.E.S em 1942 foi morto num recente com a justiça italiana grega, perto de cidade de vira. Com a sua morte simboeo morte mais qualis antigo chefe da E.L.E.S e capturo um.

Em Portugal, Salazar, Campbell, e CA., entendem-se tão maravilhosamente que nos fazem evocar aquele outro Campbell, oficial de S. M. britânica, que em 1817 era governador da Torre de S. João da Barra, quando o General Gomes Freire de Andrade lállí saiu para o suplicio que, com o complacência dos sperancetes ingleses, lhe preparara o torvo odio dos reacçãoarios da epocha.

A diferença está em que o Mr. Campbell de 1817 foi mais sensível à injustiça que victimou Gomes Freire do que o Mr. Campbell de 1945; que parece ser menos sensível à tirania fascista sofrida pelo povo de Portugal do que o amante esterlina de Mr. Churchill...

\*\*\*\*\*

## D. José Castillejo

A Democracia espanhola sofreu um rude golpe com a morte deste seu ilustre amigo. Pedagogista notavel, muito lhe ficou devendo o desenvolvimento do ensino secundario em Espanha. — Anti-fascista denodado, a sua luta pela Democracia levou-o ao microfone da R.B.C. onde, com invulgar brilho, as suas palestras eram esplêndidas lições de ética social.

Asi democratas da Republica Irmã «Voz do Povo» endereça os seus sentidos pêsames.

\*\*\*

## FRANCO... EM S. FRANCISCO...

O delegado do México (Quintanilla) lembrou a promessa de Franco a Hitler, de enviar 1 milhão de soldados para salvar Berlim, o que provocou hilaridade. — Proposta uma homenagem aos espanhóis caídos na guerra civil como primeiros combatentes contra o fascismo, foi correspondida calorosamente.

\*\*\*

Europa o primeiro herói e o primeiro mártir del antifascismo. Agudemos sin descanso, por todos los medios a quenes en terra española se disponan a dar la batalla decisiva contra el mas repugnante de los Quintillas y por la liberación de la gran patria de los españoles, hermanos entrañable de los pueblos libres de America. — Viramos: Comisión de Ayuda a la Junta Suprema de Union Nacional; Agrupación de amigos de Antonio Machado; Comisión Madrileña de Ayuda a la J.S.; Comisión Gallega de Ayuda a la J.S.; Comisión Valenciana de Ayuda a la J.S.; Sindicato de los Volcanos; Sindicatos de Mexico; Confederación de Trabajadores de la America Latina; personalidades del Gobierno Mexicano, etc....

## A «Moral» da Ditadura

QUATRO PERSONAGENS SIMBÓLICAS:

O Banheiro Ricardo Espírito Santo, o Banco Fonecas Santos & Viana, o Professor e Ministro da Educação Dr. Nacional, Caserio da Mata, e o nosso Ministro em Berna, Dr. Jorge dos Santos (genro do fantecho Presidente Carmona).

Com francos adquiridos em Lisboa, nos refugiados políticos ao preço de 10 e 50 centavos, Ricardo Espírito Santo, (Direcção do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa) trouxe largamente em Paris, a qualidade e armazenando, em larga escala, elevada quantidade de preciosidades artísticas, comprando-as, não só aos saltadores e receptores nazis, mas também a várias famílias francesas, que, devido às graves consequências da guerra, tudo alienavam, e de modo-se escurriam para fazerem face às dificuldades em que se encontravam.

Entre as preciosidades vendidas a estes meliantes contavam-se as pratas de Catarina da Rússia que os nazis roubaram quando da invasão daquele país.

Quando estes negociantes sem escrúpulos se apresentavam para efectuar o transporte do valioso saque para Portugal, o suspeito volume de mercadorias despertou as atenções da policia franceza que imediatamente interveio, efectuando a sua apreensão e fazendo a culpa dos contrabandistas. Estes robos crim transportados para Portugal nas malas diplomaticas do nosso Ministro em Berna (genro do fantecho Presidente Carmona).

Estes meliantes estiveram presos cinco dias em Saint, onde prestaram a fiança de 20.000 libras (25.000.000 esc. na nossa moeda). A muito custo estes cavalheiros de industria conseguiram evadir-se para Lisboa, tendo-lhes sido também confiscadas algumas propriedades que estes vigaristas internacionais tinham comprado pelo mesmo processo.

Transcrevemos a seguir um inform. publicado em «The Times» de 16 de Junho de 1943:

«Um Banqueiro em dificuldades — (do nosso correspondente em Lisboa) 15/6/43.

«O Sr. Espírito Santo, Director do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, foi posto em liberdade pelas autoridades francesas e voltou a Lisboa.

«Sr. Espírito Santo foi a Paris, há aproximadamente 2 meses, e comprou por quantias elevadas caudales na Touraine, quintas e outras propriedades, que pagou em notas de banco francezas.

«As autoridades francesas pediram ao Sr. Espírito Santo que explicasse onde tinha comprado as notas e como as trouxe para França. No fim deste interrogatorio foi

anunciado que o banheiro seria deixado em custodia, dependente do pagamento dumá multa de Libras esterl. 250.000 — Parece q'houve algum abaloço entre os Governos portuguez e francez referente a transferência do multo para Paris.

A legação de aqui não tem possibilidade de dizer se a multa foi paga.

Nos informamos que a multa foi paga integralmente.

O volume da fiança prestada pelo Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa e a inatensa da negociação das propriedades e das preciosidades ocasionou tambem alarme no meio portuguez, que alguns depositantes, com justificada razão de insolvencia imminente, tecm afluencia ao Banco Espírito Santo, com inquietadora frequencia, procurando acautelar a existencia dos seus valores.

A Casa Bancaria Fonecas, Santos & Viana, — certo cois de criminosos — comprou, por intermedio dum tal Ventura, que trabalhava por conta dum espiao nazi, grande quantidade de titulos e papéis de credito na importancia de algumas dezenas de milhares de contos. Consta, com visos de verdade, que este Banco está auxiliando monetariamente o Banco Espírito Santo que se vê a braços com uma banca rota.

De umas manobras se utilizou o conhecido Cavalheiro de Industria Professor, Ministro da Educação Nacional e Director do Banco de Portugal, Dr. Caserio da Mata, o qual, pela situação de delinquente, assim criada, a quando da sua estadia em Vichy, jamais podera pisar solo francez, sem risco de ser preso.

A alguns dias, procedentes da Suíça, chegaram a Sta. Apollonia, congonados ao mesmo honrado Ministro em Berna e genro do fantecho Presidente Carmona, dois vagões completamente carregados de malas diplomaticas, atestadas de mercaderias da mesma especie e de origem suspeita.

E por estas e por outras falcatruas que estes bandidos — que a Justica em breve há-de levar aos Tribunals do Povo para serem julgados como saltadores — querem a censurar.

São assim os servidores do Estado Novo e Corporativo...

Uma nota officiosa publicada em 23 p. p. tenta abafar esta questio, mas não há agua que os possa lavar destas poucas vergonhas.

\*\*\*\*\*

## «Ad majorem

### Dei gloriam?»

MORTO A TIPO

Na cidade de Bucelas, foi horror de manhã morto a tiro o operario Alfredo Felix, de 34 anos, residente em Vila do Pinheiro. A vítima foi enviada ao hospital de S. José, onde o chirurgião de serviço se limitou a vestir o corpo.

(Os «O SEU LUGAR», de 5. 7. 1945)

De há 18 anos a esta parte que noticias desta especie aparecem, com inquietante frequencia, na imprensa diaria.

Quem matou?... Silêncio.

São estes os infames processos da ditadura, este democratico regime — onde não há presos nem deportados politicos...

Sim: há simplesmente assassinos e saltadores — os da situação.

O saldaço Alfredo Felix, nosso camarada dedicadissimo, foi liquidado, a tiro, pela P.V., D.E., na estrada de Bucelas. Deixou a familia na miséria. — Que faz o poder judicial? Que faz a P.I.C.? — Impera o medo.

De que serve, a Portugal, aquela vitriola dos aliados e como é que a perifa Inglaterra e as suas mentrosas promessas de libertação, justificam a ignobil protecção dispensada a

## A batalha pela

### Espanha

(Da revista americana «COLLIER'S» de 3-2-1945)

Estava-se em 17 de Julho de 1943. Os funcionarios consulares alemães na tribuna ouviram, com grande atencão, a Banda tocar o himno nacional alemão. Os falangistas 40000, com os braços levantados em saudação nazifalangista, e um clamor se levantou das guelras da milicia falangista: Viva o Caudillo!

Enquanto a falange se divertia em Oviedo, o chefe de guerrilheiros Pepon de la Campa e os seus homens desceram das montanhas das Asturias e cercaram a cidade de San Esteban de Pravia, aproximadamente a 50 milhas de distancia. Cortaram aos carcerees, libertaram todos os presos politicos, abriram as portas do arsenal, refugioem todos os camions que encontraram na vizinhança e levaram com eles todas as armas, balas e granadas que ali havia.

A celebração em Oviedo terminou subitamente. Exercito e tropas de choque da Falange precipitaram-se para San Esteban de Pravia. Mas quando chegaram, Pepon tinha partido, e com ele se haviam retirado os presos politicos e 340 homens da cidade que se juntavam às guerrilhas.

Pepon e o mais celebre chefe de guerrilheiros da Espanha, foi um dos mineiros asturianos que ajudou a defender Madrid em 1935.

Os seus espectaculares ataques aos arsenais e as fabricas de armamento pertencentes aos alemães, não foram suficientes, Pepon homena de grande quantidade de munições e de armas. Avaliam-se em 12 mil os seus homens.

Muitos são antigos mineiros como ele.

Odeiam Franco pelo que fez a Espanha e porque cheitou os mouros que reprimiram a greve de 1934. Nessa altura centenas de mineiros desarmados foram mortos — os que ficaram não esqueceram isto. Eles orgulham-se de terem dado chefes republicanos a Espanha, o o seu maior orgualho é a famosa Dolores Ibarruri, a Pasionaria, ser asturiana e a mulher dum mineiro asturiano que morreu na greve de 1934. Há 6 anos que eles cumprem a senha que ela ditou: «Antes morrer de pé do que viver de joelhos».

De 1941 a 1943, morreu de fome e doencas em Espanha, mais gente do que em qualquer outro país da Europa. Os operarios ganham 14 a 14 pesetas por dia, mas uma familia de oitos custa 18 pesetas. De 1936 até agora o custo da vida passou de 100 a 265 e os salarios aumentaram de 100 para 160 sómente.

Hoje há em Espanha 4.800 companhias. Destas, 387 240 controladas pelo capital alemão e aproximadamente 2.000 tem directores alemães.

A Organização que dirige a resistencia espanhola é a Junta Suprema da União Nacional. E constitua-se por representantes das organizações anti-franquistas, desde os partidos da direita (Popular Católico e Uníões Agrarias Católicas) até aos da extrema esquerda (anarco-sinicalistas e comunistas), republicanos e nacionalistas vascos e catalães.

\*\*\*

Este regime de opressão e banditismo?

Camaradas: cumpre registrar mais este nome nas intermináveis listas de torturas e homicídios que constituem a obra nefasta deste sistema politico.

A ditadura de Salazar é uma obra de crime e de traição. — Quando a hora soar e preciso não esquecer este processo.



**★ VOZ do POVO**

(Contra o Fascismo - Pela Democracia)

(Oficial de Guerra e de Marinha - organizadores de defesas armadas do País - Alargados, Engenheiros, Intelectuais, Médicos, etc. Formam - segundo a moderna concepção - com os Congressistas, Operários e Artistas, a grande massa do Povo Unido da Nação.)

## Um manifesto do Partido Comunista

### Francês

O Comité Central do Partido Comunista Francês publica um manifesto o seu programa de ação imediatas, de que extrairmos os seguintes tópicos:

#### I - Para o renascimento político da França:

Que antes do fim de 1945, franceses e francesas elejam uma Assembleia Nacional Soberana que destrua todas as sobrevivências do *nichismo* e restabeleça a legalidade republicana, as leis laicas, a liberdade de pensamento, consciência e expressão, a igualdade dos cidadãos perante a lei, etc.

#### II - Para o renascimento económico da França:

Organizar o trabalho e acabar com a sabotagem dos homens dos *trusts* (monopólios);  
- Nacionalização dos monopólios de facto (grandes bancos, companhias de seguros, fontes de energia, riquezas do sub-solo, etc.);  
- Confiscoção dos bens dos traidores e dos traçoventes de negócios ilícitos;

- Determinar um nível de salários e de tratamento que assegure a cada trabalhador e a sua família, tranquilidade, dignidade e possibilidade duma vida plenamente humana.  
- Medidas urgentes para melhorar o alojamento;

- Protecção à pequena e média indústria e ao pequeno e médio comércio e ao artesanato, contra os *trusts* que pretendem fazê-los desaparecer para melhor poderem dominar e sabotar a economia nacional.

- Estabelecer preços remuneradores para os produtos agrícolas e modernizar a agricultura.

- Reconhecimento jurídico das reivindicações dos prisioneiros de guerra e deportados (indemnização, vestuário, etc.); assegurar-lhes trabalho e ajudas-lhes a reencontrar condições normais de vida.

- Fixar as bases duma justa retribuição dos encargos da Nação, realizando a justiça social e uma progressiva tributação das grandes fortunas.

#### III - Para o renascimento moral:

Assegurar o funcionamento duma justiça irrenunciável; Castigar dura e rapidamente os traidores da França, começando por Bazaine-Pétain.

- Realizar a indispensável depuração exigida pelo País.

#### IV - Para o renascimento da família francesa:

Auxílio aos recém-casados; às famílias numerosas e protecção à infância.

- Organização metódica da aprendizagem, de modo a assegurar a rapazes e raparigas boa qualificação profissional; Indemnização aos pais-trabalhadores; assegurar o pagamento de indemnizações às vítimas da guerra e do terror nazifascista; aos velhos e aos doentes, sem meios suficientes de vida, garantir duma aposentadoria decente.

## Quando é que foi sincero

### O Tartufo Salazar?

QUANDO PALAVA COMO OUTROA, OU COMO PALKA AGORA!

- Em 30/7/1930, dizia o miserável:

«... nós temos isto que tanto se apregoa-nam as belezas da igualdade e as vantagens da democracia, e tanto se desceu, exaltandossa, que se faz operando o niçeiamento em baixo».

- Em 18/6/1934, sem o mais leve rubro, diz verdadeiramente o aldrabão:

«Nos - ele e a sua quadrilha - somos uns verdadeiros democratas!...»

«... em 28/4/1934, arengava aos quatro ventos:

«... a bihibilhoite democrática criou o péssimo hábito de desoras administrativas e políticas».

«Claro, para obstar a este inconveniente, implantara o democrata de agora a mais tirânica e despótica das censuras que jamais existiu em Portugal, ao pé da qual a censura de João Franco era uma mera brincadeira».

Tal é o recelo do miserável a livre discussão da sua obra!...

- Em 9/7/1934, berrava ao país o sacrificante:

«... assim, com o sentimento vivo da sua responsabilidade perante o País - somatório de realizações materiais e morais das gerações passadas - o Estado é profundamente nacional, popular, mas não demagógico, representativo mas anti-democrático».

Como vêem, «anti-democrático»!

Pois passados uma facção aos outros, este autêntico palhaço, encolado o Vamito pestilento lançado sobre as democracias, tem a petulância de afirmar-se e a sua quadrilha de «verdaderos democratas»!

- Em 25/5/1934, quando Hitler parecia que ia engolir o mundo dum só trago, afirmava desamoronadamente o idiota:

«... quando a nós, afirmamos-nos por um lado, anti-comunistas, por outro, anti-democratas e anti-liberais, autoritários e intervencionistas!».

Tá-se vê, todas estas baofias eram pronunciadas um logo quando lhe parecia que Hitler, o seu figurino, ia vencer, e o levou a concluir tão asfaticamente que as democracias tinham falido e já perdido a guerra; porque agora, até ele e a quadrilha que o serve são democratas!...

- Em 20/5/1934, dizia atrevidamente o guerreiro e monge:

«... os diluidores não me parecem ser hoje parciais de um regime, mas eles próprios um regime, senão perfeitamente constituído, um regime em formação».

Que grande a evolução que se operou no espírito deste canalha, não acham!... Pois se ele também já se considera democrata e a sua quadrilha!... Só falta sermos nós os acusados de fascistas!...

\*\*\*\*\*

#### V - Para o renascimento da cultura francesa:

Uma reforma do ensino amplamente democrática, que combata o privilégio do dinheiro e punha ao serviço do País todas as energias intelectuais latentes nas massas populares.

#### VI - Para assegurar a grandeza da França:

Constituir um exército republicano de soldados-cidadãos; zelar para que este exército esteja cientemente ligado ao povo;

- Fundar uma política externa sobre a união das 3 grandes potências aliadas (Inglaterra, União Soviética, Estados Unidos), sobre o respeito das tradicionais alianças da França e sobre a recusa de quaisquer entendimentos com governos ou pseudo-governos representativos do espírito fascista.

- Dar satisfação às legítimas reivindicações das populações dos territórios da Alemanha, de modo a associá-las à obra comum de reconstrução sob o signo da liberdade e da liquidação de todos os vestígios de *nichismo*.

«Eis aqui, resumido, um programa do que os fascistas apregoaem como o «Perigo comunista»...

\*\*\*\*\*

Lutemo pelo socialismo, é necessário que o proletariado lute contra os seus próprios defectos. - LENIN

## A reacção alastra?

Será gratuito o constante réclamo que o *Diário Popular* faz da ox-rainha Amélia, descrevendo quasi diariamente os passos que ela dá?

A propósito; - qual o fim ou o motivo a que obedece a sua viada a Portugal, país que em tempos dissera nunca mais pisar?

Procurar fazer a frente única das hostes monarquicas em provento do Duarte Nuno?

Sejam quais forem as intenções, o que ela pode acreditar e que não será sem luta, e esforçada, qualquer tentativa que se faça para a restauração da monarquia Brigantina em detrimento da do Carmona!...

\*\*\*

#### PARA A - IGREJA DA MOCIDADE!

Com não injustificada surpresa, foram assaltadas as mães de todas as crianças do sexo feminino que necessitando de certificação da *Mocidade Portuguesa*, para poderem fazer exame de instrução primária este ano, foram obrigadas ao pagamento de 350 por certificado para o obterem.

Segundo lhes foi dito, aquela importância destinava-se à construção de uma «Igreja da Mocidade»!

Amãe lhes parecem poucas as que já existem por esse país fóra!...